

Plano de Aula

Prática 03: Corfebol: Equidade de Gênero em Jogo Misto

Público-alvo: Ensino Médio – turmas mistas (15 a 18 anos)

Duração: 50 minutos

Número estimado de alunos: 40 a 45

Aula 3 de sequência prática

Objetivos

- Vivenciar o corfebol como modalidade esportiva coletiva e inclusiva.
- Promover o respeito, a equidade de gênero e a cooperação nas práticas corporais.
- Estimular a participação de todos os alunos, valorizando as diferentes potencialidades.

Conteúdo

- Introdução ao Corfebol (história e regras básicas).
- Jogo cooperativo misto e adaptado.
- Reflexão sobre estereótipos de gênero e igualdade nas práticas esportivas.

Habilidades da BNCC

EFEMG01: Participar de práticas corporais com diferentes finalidades, respeitando regras e colegas.

EFEMG02: Experimentar e criar composições nas práticas corporais com intencionalidade expressiva e estética.

EFEMG04: Analisar desigualdades de gênero nas práticas corporais e propor formas de superá-las.

Metodologia

Aprendizagem vivencial com ensino por descoberta, combinando explicação inicial, prática dirigida e vivência livre da modalidade adaptada. Os alunos experimentarão o corfebol em pequenos grupos, sempre com equipes mistas e papéis alternados.

Etapas da Aula (50 min)

Etapa	Tempo	Descrição
1. Introdução e acolhida	5 min	Breve fala sobre o que é o corfebol, suas regras e valores: igualdade, mista, sem contato físico agressivo.
2. Aquecimento temático	10 min	“Passa e corre”: jogo de passes em círculo misto com tarefas variadas (pular, girar, andar de costas), promovendo integração.
3. Miniaula técnica	10 min	Explicação simplificada das regras: dois times com mesma quantidade de meninos e meninas, objetivo de marcar no “cesto alto”.
4. Jogo adaptado de corfebol	20 min	Dividir a turma em 4 equipes e formar rodízios em partidas curtas de 5 min. Cestos podem ser improvisados (argolas ou caixas altas).
5. Fechamento e reflexão	5 min	Rodinha com perguntas: “O que você sentiu jogando com regras de igualdade?”, “Como foi jogar sem contato?”, “Todos participaram?”. Registro escrito no caderno: “Minha experiência com o Corfebol”.

Avaliação

Participação ativa e respeitosa.

Cumprimento das regras e cooperação.

Reflexão crítica sobre a experiência vivida.

Relação com a pesquisa

O corfebol, citado na dissertação, é uma estratégia de ruptura com práticas esportivas segregadoras.

Favorece a participação feminina com igualdade de papéis e visibilidade.

Desconstrói o estereótipo de que meninas têm menos habilidade ou força para os esportes coletivos.

Recursos necessários

Bola leve (de vôlei ou borracha).

Cestos ou caixas altas (ou improvisação com arcos e cones).

Coletes ou faixas para diferenciar os times.

Apito, cronômetro e quadro para pontuação.

